

## Garimpeiros só vão ficar até a demarcação

Em seu discurso proferido ontem, por ocasião da reunião do Conselho Deliberativo da Sudam, o secretário geral do Ministério do Interior, Maurício Vasconcelos, declarou em alto e bom som que é preciso preservar as terras indígenas. Instado a comentar se não era uma contradição o que estava dizendo, já que foi um dos que assinou o documento permitindo a entrada dos garimpeiros em terras dos Kaiapó, disse que não.

E explicou: "em primeiro lugar, não foi assinado acordo para ninguém entrar em Maria Bonita. Foi apenas um registro de entendimentos levados a efeito para que os garimpeiros já instalados na área, devidamente registrados pelo DNPM, possam sair futuramente da área". Vasconcelos lembrou que foram estabelecidos prazos para os garimpeiros saírem de território Kaiapó, bastando tão somente que, ao término da demarcação da reserva, os índios possam aplicar, integralmente, o que está na legislação.

— Aos índios caberá decidir se deve ou não existir garimpo na área. Os homens voltarão, apenas, para ficar até o final da demarcação desta reserva e poderem, depois, programar a sua saída, na medida em que haviam sido colocados pelo Governo Federal", declarou Maurício Vasconcelos.

Instado a comentar se o DNPM está autorizado a permitir a entrada de novos garimpeiros em Maria Bonita, além daqueles que já estavam na área, Maurício Vasconcelos respondeu o seguinte: "o que estou anunciando é que se admitiu o retorno dos garimpeiros que de lá saíram. Os garimpeiros deverão permanecer lá apenas durante o tempo de demarcação da reserva. Novos, não posso dizer que não poderão entrar, na medida em que essa é uma ação de clandestini-



Maurício Coelho com Nelson Ribeiro

dade que eu não posso controlar de Brasília", asseverou.

Indagado, ainda, se a questão não estava "nebulosa", Vasconcelos garantiu que não tinha este entendimento.

— Afinal, podem ou não podem entrar novos garimpeiros em Maria Bonita? lhe indagou o repórter.

— Pelos entendimentos, se admite a entrada dos garimpeiros que de lá saíram. Logo, não se admite a entrada de novos. A entrada de novos dependerá da fiscalização. O que fizemos foi orientar o DNPM. O que existe é uma relação física entre o número de garimpeiros que podem trabalhar com um número de máquinas que lá existem. E, através das máquinas lá existentes e instaladas, se estabelece o controle dos garimpeiros", declarou enfaticamente o secretário-geral do Ministério do Interior, Maurício Vasconcelos.

## Apoena é contra a garimpagem

Po. sua vez, o superintendente-executivo da Funai, Apoena Meirelles, declarou-se frontalmente contra a presença da garimpagem em terras indígenas, tanto do ponto de vista legal, como do ponto de vista antropológico. Disse que ainda não teve tempo de assimilar todos os problemas da Funai. No caso de Maria Bonita, garantiu que fará de tudo para tratar o assunto de maneira tal que a comunidade não venha a ser prejudicada.

Apoena deverá se deslocar hoje para Gradaús, em companhia do delegado Salomão Santos, para acompanhar de perto a retomada do garimpo pelos brancos. Os índios, segundo Salomão Santos, já estão preparados para fazer a marcha de volta para a sua aldeia, as margens do rio Fresco. Apesar de tudo, os indigenistas acreditam que os guerreiros comandados por Totoi, Utê e Kanhonk, os caciques de guerra, retornarão entoando seus cantos de vitória.

Apoena Meirelles garantiu que o seu pensamento é "defender a vontade da comunidade indígena. Se eles



Apoena Meirelles.

quiseram isso que aconteceu, temos agora que montar todos os mecanismos de defesa da comunidade. Não queremos mais que a presença dos garimpeiros em Maria Bonita torne a criar reflexos negativos para os Kaiapó de Gorotire. Faremos entendimentos com todos os órgãos federais para que nada de prejuízo atinja os índios".

### Pior período

Um dos mais respeitados indigenistas brasileiros, Apoena Meirelles acredita que a Funai está passando pelo seu "pior período histórico". Disse que o órgão foi sacudido por inúmeras demissões e admissões de presidentes. Amarga nos dias de hoje uma espécie de intervenção branca do Ministério do Interior e que, somente aceitou o convite feito pelo ministro Ronaldo Costa Couto pois não podia recusar o pedido de colaborar com a sua experiência na reestruturação do órgão.

### Descentralizar

Atualmente defende a tese de que a Funai deve sair de Brasília e se instalar, por exemplo, em Belém ou Manaus onde estão a maioria dos índios ainda existentes em território nacional. Acredita que é necessária extinguir diretorias da Funai e, no lugar delas, criar superintendências regionais. E interiorizar as delegacias existentes nas capitais. Apoena acredita que cada superintendência teria mais chances de tratar da complicada problemática indígena que emerge no país, de maneira tal que, cada conflito merece um tratamento diferenciado.

— Os problemas dos índios no Nordeste é muito diferente do problema dos índios do Pará. A Funai não pode, de Brasília, tratar de uma política indigenista global, para todo o país. Eu mesmo entendo mais de coisas ligadas aos índios do Norte do que de qualquer outro lugar do Brasil".